



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Departamento de Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e
Representações



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

USOS E CONSTRUÇÕES COM OS VERBOS DE COLOCAÇÃO – *PÔR*, *COLOCAR* E *BOTAR* – NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS EUROPEU: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO SOB UM OLHAR DA LINGUÍSTICA COGNITIVO-FUNCIONAL

Plano de estudos apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior como requisito para candidatura ao Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior- PDSE/CAPES (edital nº 30/2023), sob a orientação do Prof. Dra. Gessilene Silveira Kanthack.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem

Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada

ILHÉUS-BAHIA 2023

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS

A Linguística Cognitiva-Funcional, ou mais recentemente conhecida como Linguística Funcional Centrada no uso (*Usage-Based Linguistic*)¹, é uma abordagem resultante da união de pressupostos da Linguística Funcional (com representantes como Givón, Thompson, Bybee, Traugott, dentre outros), e da Linguística Cognitiva (Lakoff, Langacker, Goldberg e Croft). Um dos princípios básicos é o de que a estrutura da língua emerge à medida que esta é usada, nesse sentido, a sua aparente regularidade e instabilidade é moldada e motivada pelas práticas discursivas dos falantes no seu contexto social.

Diferente de teorias que abstraem as condições reais de uso da língua, ignorando fatores extralinguísticos na constituição da estrutura linguística, essa abordagem concebe a gramática como resultado da estruturação de fatores cognitivos e comunicativos da língua (Traugott, 2004). Nessa direção, as análises fundamentadas na Linguística Cognitivo-Funcional buscam descrever e explicar a gramática da língua com base no real uso que os falantes fazem dela, considerando os diversos contextos comunicativos em que esse uso se atualiza.

Conforme Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013, p. 15), esse modelo de abordagem “reconhece o estatuto fundamental das funções da língua na descrição de suas formas, de maneira que cada entidade linguística deve ser definida com relação ao papel que ela desempenha nos processos reais de comunicação”. Assim, procura trabalhar com dados reais de fala ou escrita, inseridos em contextos efetivos de comunicação, evitando lidar com frases criadas dissociadas de sua função no ato comunicativo.

Dentro do quadro teórico da Linguística Cognitivo-Funcional, existem diferentes modelos de gramática, dentre os quais se destacam: a Gramática Cognitiva, de Langacker (1987, 2008), a Gramática de Construções, de Goldberg (1995, 2006), inspirada em trabalhos de Fillmore (Fillmore et al. 1988) e o modelo da Gramática de Construções Radical, de Croft (2001). Conforme Silva e Bartóreo (2010), o primeiro modelo é o que mais tem contribuído para

¹ Conforme destacado por Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), Bybee (2016 [2010]) concebe que a Teoria Baseada no Uso se desenvolveu diretamente do Funcionalismo norte-americano e, em certo sentido, é apenas um novo nome para ele.

fundamentar as categorias gramaticais em processos cognitivos, sendo que os demais modelos podem ser considerados, em certa medida, como suas “variantes notacionais”.

Quanto à Gramática de Construções de Goldberg, ela prioriza as relações entre o significado da construção e o significado das suas partes e descreve a gramática como uma rede esquemática de itens lexicais, no nível inferior, e esquemas mais abstratos, no nível superior. No que se refere ao modelo da Gramática de Construções Radical, de Croft, Silva e Bartóreo (2010, p. 232) destacam alguns princípios:

- (i) as categorias gramaticais (classes de palavras e funções sintáticas) são consideradas, não como primitivos, mas como construções específicas; (ii) as construções são as unidades básicas de representação sintática; (iii) relações sintáticas como entidades independentes da construção não existem; e (iv) as construções são específicas de cada língua.

Tomando por base esses e outros princípios essenciais que orientam os modelos cognitivos da gramática, principalmente o de que uma construção é a unidade mínima de análise e corresponde a qualquer padrão coerente de combinação de palavras ou morfemas que se estabelece como um par de forma e significado, levantamos algumas questões de pesquisa: que propriedades formais e funcionais caracterizam as construções de colocação² com os verbos *pôr*, *colocar* e *botar* - em uma amostra do português europeu (CONDIV³)? as construções instanciadas por esses verbos, nesse *corpus*, indicam relações de similaridade e dissimilaridade com construções de colocação do português brasileiro (usos na *web* específicos da rede social X⁴)? seus usos evidenciam uma situação de alternância/variação? Para responder a essas questões, iremos analisar ocorrências com construções de colocação de

² Elas caracterizam o evento de colocação, isto é, a ação de colocar algo em algum lugar (LEVIN, 1993), porém, a depender do contexto de uso podem desempenhar outras funções.

³ O CONDIV (convergência e divergência lexical e gramatical) é um *corpus* de textos característicos da língua portuguesa em suas duas variedades (Portugal/Brasil), sua extensão atual é de 5 milhões de palavras do registo formal (jornais e revistas) e 15 milhões do registo informal (*chats* e etiquetas), esse *corpus* faz parte de dois projetos de investigação de comparação entre o português europeu e o português brasileiro coordenados pelo professor Dr. Augusto Soares da Silva.

⁴ Coletei a amostra em questão no mês de setembro de 2023 na rede social X, antigo *Twitter*, no total foram coletadas 1.286 ocorrências para análise nos moldes da Linguística Cognitivo-Funcional, modelo da Gramática de Construções.

dois *corpora* de variedades do português (europeu/brasileiro) no intuito de verificar as particularidades envolvidas nos usos, tendo como base o nosso aporte teórico.

Os estudos de Silva (2004, 2007, 2008) são de fundamental importância para o desenvolvimento do estudo que intentamos fazer, pois nos fornece fundamentos para pesquisa no âmbito da abordagem cognitiva da linguagem; seus estudos levam em consideração as capacidades cognitivas gerais, caracterizadas como culturais e socialmente situadas. Além disso, no âmbito de estudos da convergência e divergência entre o português europeu e brasileiro, o autor apresenta um amplo estudo (CONDIV⁵) sobre as variedades linguísticas do português, e, nele, podemos observar diferenças e semelhanças no uso de itens lexicais específicos em contextos sociais diferentes; o estudo consiste em largas observações do uso de sinônimos alternativos que designam um mesmo conceito/referente.

Acreditamos que esse vasto estudo pode nos fornecer subsídios para o desenvolvimento do estudo que intentamos realizar, já que pode prover dados com as construções de colocação específicas de Portugal, as quais não temos acesso no nosso contexto de vivência. Além disso, consideramos importante levar em consideração, no nosso estudo, alguns conceitos, dentro do quadro teórico da Linguística Cognitivo-Funcional que Silva (2008; 2010) trabalha, como, por exemplo, o de “Perspectivação Conceptual”.

Langacker (1987, p. 487- 488) define a relação de perspectivação conceptual (*construal relationship*) como “a relação que se estabelece entre o locutor (ou interlocutor) e a situação que ele conceitualiza e descreve”. Nesse processo de conceitualização das coisas, entram em jogo noções como a de “subjetividade”, mobilizada para explicar as estratégias que direcionam os propósitos comunicativos, as ações e as reações dos falantes envolvidos. Silva (2010, p. 233) explica que

Um processo de conceitualização consiste numa determinada perspectivação do conceptualizador relativamente a uma entidade ou situação. Quer isto dizer que a conceitualização envolvida no significado de uma expressão lexical ou gramatical não pode ser caracterizada somente em termos das

⁵ <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CONDIV>

propriedades do objecto de conceptualização, mas tem que necessariamente ter em conta o sujeito de conceptualização.

É interessante pensar, a partir dessa citação, que as formas alternativas de dizer, conceitualizar as coisas, não são aleatórias, mas são influenciadas, entre outros aspectos, pela subjetividade do falante, uma característica inerente ao sujeito que direciona a forma de marcar as suas perspectivas e atitudes nas interações sociais. Sobre isso, Oliveira e Votre (2009) ressaltam que essa estratégia exerce grande influência no discurso, pois, quando o falante utiliza certas expressões, visando atender às suas necessidades linguísticas, ele se baseia em seu estado interno, isto é, nas suas crenças, nos seus valores, no seu conhecimento de mundo.

Dentro dessa perspectiva, queremos salientar a importância de se estar em um determinado contexto linguístico para entender melhor as motivações de uso advindas das relações que envolvem diretamente locutor e interlocutor na dinâmica de interação social. Concordamos com Croft (2001), quando ele diz em seu modelo de Gramática de Construções que existem construções específicas de cada língua. E é com base nesse princípio que intentamos também analisar construções de colocação advindas do português europeu a fim de verificar as diferenças e semelhanças dos usos dos verbos *pôr*, *colocar* e *botar* – nas construções de colocação quando comparadas com as construções do português brasileiro.

Além da Perspectivação Conceitual, outros processos cognitivos de domínio geral como Categorização, Prototipicidade, Encadeamento, Analogia, Memória Enriquecida e Projeções Metafóricas serão importantes na análise das construções, já que entendemos que a gramática de uma língua não pode ser estudada independentemente das capacidades cognitivas gerais e que elas influenciam a maneira como os falantes escolhem as formas linguísticas para atender o seu propósito comunicativo.

A respeito da Categorização, é um processo que corresponde à capacidade de o indivíduo reconhecer padrões pela similaridade ou ligação de identidade que ocorre entre os membros de uma classe. Através desse processo conseguimos criar e classificar conjuntos, baseados em nossa experiência e percepção. Furtado da Cunha; Bispo e Silva (2013) explicam

que, no domínio linguístico, por exemplo, nós armazenamos os novos dados em classes com base nos signos já existentes, para isso, tomamos por base um protótipo, o melhor representante de uma categoria que possui traços gerais e agrega membros com características semelhantes.

Sobre a Prototipicidade, ela envolve tanto a gradualidade quanto a fixidez de determinados traços ou propriedades. O que significa dizer, segundo Furtado da Cunha e Bispo (2013, p. 68),

Que as coisas percebidas distribuem-se num *continuum* categorial, em que alguns elementos localizam-se mais nos polos da escala, com propriedades conceituais mais ou menos bem definidas, e outros se situam em instâncias intermediárias, por compartilharem características de uma e outra categoria.

A análise da Prototipicidade é essencial para compreendermos a ideia de que uma construção emerge a partir de padrões gerais, conforme características mais próximas ou mais distantes em relação ao seu exemplar prototípico.

Outros processos cognitivos gerais como o Encadeamento e Analogia são responsáveis pela formulação de determinada configuração linguística. Do ponto de vista linguístico, o primeiro processo é responsável pela formação de construções com elementos que frequentemente coocorrem; Bybee (2010) salienta que essa sequência pode ser tomada como uma única unidade, um *chunking*. No que se refere à analogia, ela é responsável pela formulação de novos enunciados com base em outros previamente experienciados.

Sobre a Memória Enriquecida e Projeções Metafóricas, são processos importantes, assim como os demais, para entendermos como o conhecimento do usuário influencia a forma pela qual ele se expressa linguisticamente. O primeiro tem como principal fator o armazenamento de categorias linguísticas e não linguísticas; uma memória enriquecida contempla detalhes fonéticos para palavras e construções mais complexas, informações contextuais, semânticas, dentre outras informações linguísticas/não linguísticas adquiridas ao longo da vida de determinada pessoa. O segundo representa um caso de operações entre domínios cognitivo-conceituais, imprescindível no processamento mental e no intercâmbio de significação comunicativa, segundo Bybee (2010).

Conforme Lakoff e Johnson (2002), nas metáforas de uso comum no cotidiano, ocorrem mapeamentos entre domínios conceituais, em que determinadas noções de um domínio são projetadas em outro, isto é, um conceito é formulado em termos de outro pelo fato de compartilharem alguma(s) correspondência(s) conceitual(is).

Furtado da Cunha e Bispo (2013) ressaltam que, na Linguística Cognitivo-Funcional, a metáfora desempenha papel importante, na gramaticalização, no sentido de licenciar, mediante o processo de inferenciação, o uso de um dado conceito de base mais concreta (em geral, designado por um item lexical) vinculado a alguma experiência sensório-motora, em um contexto de significação mais abstrata, o qual passa a assumir certa função gramatical (Sweetser, 1990; Heine et al., 1991; Hopper e Traugott, 2003). Dadas a frequência e a produtividade com que tal uso se manifesta na comunicação cotidiana, opera-se um novo arranjo conceitual e formal que resulta na possível fixação de uma nova construção gramatical.

Esses conceitos são relevantes ao se pensar que a gramática de uma língua não é um “sistema de regras” ou mecanismo derivacional autônomo para a construção de expressões bem-formadas. Conforme Silva (2010, p. 231) discorre, ela é um inventário de unidades linguísticas que está estruturado

por relações de categorização de esquema-instância e de protótipo-extensão, relações de inclusão, integração e outras. E todas as unidades linguísticas simbolizam conceptualizações, constituindo-se como rotinas cognitivas convencionalizadas ou estabelecidas pelo uso dentro de uma comunidade linguística.

Direcionada por essa visão de gramática, acreditamos que é possível realizar uma análise centrada no uso real de uma língua. É importante destacar que outros conceitos como os de Esquematicidade, Composicionalidade e Produtividade também são essenciais para alcançarmos o nosso objetivo de pesquisa. Eles são conceitos típicos de um dos modelos de gramática no quadro da Linguística Cognitivo-Funcional, a Gramática de Construções de Goldberg (2006).

De forma sucinta, podemos dizer que a Esquematicidade é uma propriedade de categorização que crucialmente envolve abstração. Um

esquema é uma generalização taxonômica de categorias, sejam linguísticas ou não. Tal propriedade representa os níveis de abstração de uma construção, indicando se sua estrutura é mais ou menos aberta ou mais ou menos fixa quanto ao seu preenchimento.

No que se refere à Composicionalidade, ela corresponde ao grau de transparência entre forma e sentido. É uma propriedade pensada em termos de convergência ou não-convergência (*match or mismatch*) entre o significado dos elementos individuais da construção e o sentido do todo. Já a produtividade se refere à extensão ou limitação de um esquema construcional, isto é, ao grau em que uma construção mais esquemática sanciona outras menos esquemáticas; todas essas propriedades de análise são descritas em Traugott e Trousdale (2021 [2013]).

Consideramos todos os conceitos relevantes ao intentar explicar os usos e construções com os verbos *pôr*, *colocar* e *botar* – em uma determinada amostra do português de Portugal, pois esses processos e propriedades nos dão a base necessária para descrição e teorização de fenômenos gramaticais.

Essa proposta de pesquisa traz um importante diálogo para os estudos da linguagem, visto que coloca em evidência os fatores sociocognitivos que entram em ação no processamento da formulação de construções de colocação. Além disso, mostra a relevância de se observar contextos sociais específicos, fatores geográficos, dentre outros, que contribuem para interpretação dos usos linguísticos, o que implica numa visão adaptativo-funcional do sistema linguístico. Nessa direção, acreditamos numa concepção de gramática emergente, que reflete a criatividade humana em busca da forma mais expressiva de comunicação nas diferentes situações interacionais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar a configuração formal e funcional das construções instanciadas pelos verbos de colocação *pôr*, *colocar* e *botar* - em *corpora* típico do português europeu, no intuito de verificar o comportamento dessas construções em

relação às construções do português brasileiro, isto é, se elas indicam relações de similaridade e dissimilaridade e se evidenciam uma situação de alternância/variação.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Selecionar usos das construções instanciadas pelos verbos *pôr*, *colocar* e *botar* – em *corpora* do português europeu;
- ✓ Analisar fatores morfossintáticos que influenciam os itens selecionados por cada um dos verbos;
- ✓ Verificar fatores semânticos e pragmático-discursivos que influenciam o entorno das construções instanciadas;
- ✓ Atestar o impacto da frequência de uso de cada construção no intuito de apontar quais os usos mais emergentes e os mais rotinizados/convencionalizados;
- ✓ Examinar as construções considerando os processos cognitivos de domínio geral, bem como, os graus de esquematicidade e de composicionalidade das construções;
- ✓ Observar as relações de similaridade e dissimilaridade, alternância/variação das construções de cada variedade do português, tendo como base teórica a Linguística Cognitivo-Funcional, especialmente os estudos do professor Dr. Augusto Soares da Silva.

3. METODOLOGIA

Com base nas orientações metodológicas da Linguística Cognitivo-Funcional, particularmente as do modelo da Gramática de Construções, para o nosso estudo, utilizaremos um método quali-quantitativo chamado de “método misto”. Cunha Lacerda (2016) explica que esse método corresponde ao entrelaçamento das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa; em outras palavras, o método misto abrange tanto uma descrição detalhada do objeto de estudo quanto o levantamento da frequência de uso das construções

no intuito de atestar mudanças/rotinização/convencionalização de padrões linguísticos.

Na prática, seguiremos as etapas sugeridas por Klavan (2012) para o desenvolvimento da análise multivariada:

- (i) Coleta/seleção dos dados;
- (ii) Triagem;
- (iii) Estabelecimento de variáveis e codificação dos dados;
- (iv) Interpretação e sistematização dos resultados.

Na primeira etapa, selecionaremos um quantitativo de dados provenientes do projeto CONDIV que contenham construções com os verbos de colocação *pôr*, *colocar* e *botar*. Para isso, usaremos tanto a Linguateca⁶ (Silva, 2008), que disponibiliza parte desse *corpus*, quanto materiais físicos disponibilizados na biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa. Nessa oportunidade também selecionaremos materiais bibliográficos pertinentes à teoria que nos fundamentaremos para posterior consulta, mais especificamente na análise qualitativa.

Após a delimitação do *corpus*, na segunda etapa, faremos uma triagem manual com o intuito de analisar cada dado e manter apenas aqueles que dizem respeito ao nosso interesse de estudo. Na terceira etapa, definiremos as variáveis e codificaremos os dados para o desenvolvimento das análises qualiquantitativas. Como variáveis, a fim de atestar a influência sobre os padrões instanciados pelos verbos, consideraremos fatores de natureza morfossintática, semântica, pragmática e discursiva, como por exemplo, valores semânticos contraídos em cada padrão (concreto/abstrato); contextos discursivos, dentre outros. Com as variáveis definidas, codificaremos os dados para realizar a interpretação formal e funcional das construções coletadas.

Na etapa da interpretação, consideraremos, primeiro, a frequência de uso de cada verbo e de cada construção instanciada. Depois, promoveremos a análise qualitativa considerando cada uma das variáveis estabelecidas. Por fim, ainda de modo qualitativo, analisaremos as construções considerando os processos cognitivos de domínio geral, bem como, os graus de

⁶ <https://www.linguateca.pt/ACDC/>

esquemática (+abstrata; - abstrata) e de composicionalidade (+ fechada; - fechada), o que permitirá atestar as relações de similaridade e dissimilaridade das construções.

Na etapa final, sistematizaremos os resultados por meio de tabelas, gráficos e um ‘esquema’⁷ que demonstra a configuração das construções instanciadas pelos verbos de colocação analisados.

4. CRONOGRAMA

2024						
Atividades	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Conhecer a estrutura e o funcionamento da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Católica Portuguesa						
Frequentar disciplinas da Universidade Católica Portuguesa que contribuam para o enriquecimento da pesquisa						
Realizar um levantamento bibliográfico e leituras que favoreçam o desenvolvimento do estudo proposto						
Realizar a coleta e seleção dos dados de análise						
Realizar a triagem dos dados de análise						
Definir variáveis para codificação dos dados de análise						
Analisar o <i>corpus</i> baseada no aporte teórico definido						
Sistematizar os resultados da pesquisa						
Escrever redação da tese						
Apresentar resultados da pesquisa na Universidade Católica Portuguesa						
Publicar artigo referente ao estudo em um periódico científico						

5. RELEVÂNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A Universidade Católica Portuguesa (UCP), instituída em 1967, constitui-se como uma instituição pública de ensino superior de matriz humanista. Reconhecida como uma das melhores universidades em Portugal. A sua

⁷ Esse esquema é chamado de “rede de construções”, nele são representadas as relações hierarquicamente constituídas e organizadas entre determinadas construções.

missão é “Formar as pessoas, cultivar a ciência, renovar o país e o mundo pela excelência do exemplo⁸”, conforme destacado em seu website.

A UCP é uma instituição localizada em quatro centros regionais: Lisboa (sede), Porto, Viseu e Braga, sendo que este último abriga o único programa doutoral em Linguística Cognitiva e Funcional em Portugal e para a língua portuguesa, no qual desejo continuar desenvolvendo/expandindo a minha pesquisa durante o programa de doutorado sanduiche (PSD - 2024). Essa escolha se deu pelo fato de o *campus* da UCP em Braga acolher o Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, um dos principais centros nacionais de investigação e formação em Linguística Cognitiva.

Por ser um importante centro de realização de trabalhos de investigação de nível avançado em Linguística Geral e Portuguesa, especialmente no que se refere à perspectiva da Linguística Cognitiva-Funcional, acredito que na minha possível permanência neste centro de estudos, durante o programa, poderei aprofundar o meu estudo sobre os verbos de colocação *pôr*, *colocar* e *botar*, olhando para aspectos cognitivos-funcionais que influenciam/diferenciam o uso desses verbos nas diferentes construções das variedades do português.

Nesta ocasião, terei a orientação do professor Dr. Augusto Soares da Silva, que gentilmente aceitou me orientar durante a minha estadia no centro de estudos linguísticos da UCP em Braga. O pesquisador em questão é professor catedrático de Linguística na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, sendo autor de mais de uma centena de artigos e vários livros sobre semântica cognitiva, polissemia, gramática de construções, causalidade, pluricentrismo linguístico e variedades nacionais do português, mudança semântica e relações entre linguagem, cognição e sociedade⁹.

Dentre essas perspectivas de orientação teórica temos em comum o desenvolvimento de investigações de aspectos linguísticos do português no que concerne ao estudo da variação de construções linguísticas na perspectiva da Linguística Cognitiva-Funcional, sob uma abordagem empírica, baseada no uso, através do modelo da Gramática de Construções. Esse enfoque me

⁸ <https://www.ucp.pt/pt-pt/catolicainstitucionalapresentacao/missao-visao-e-estrategia>

⁹ <https://ffcs.braga.ucp.pt/pt-pt/pessoa/augusto-soares-da-silva>

interessa bastante, tendo em vista os estudos que tenho realizado desde o mestrado. Na oportunidade de frequentar o centro de estudos linguísticos da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UCP, sob a orientação do professor Dr. Augusto Soares (em conjunto com a minha orientadora brasileira), acredito que poderei expandir os meus conhecimentos sobre as teorias fundamentais para tese que venho desenvolvendo no PPGL (Programa de pós-graduação em Letras: Linguagens e Representações) da UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus/Bahia - Brasil).

Além desse aspecto, poderei observar de perto as características do meu objeto de estudos, especialmente no que concerne às convergências e divergências das variedades do português, já que terei contato com a língua e *corpus* do português europeu, como o CONDIV. Nessa direção, acredito que os dados da minha pesquisa poderão contribuir de alguma forma para o exame, reflexão e análise da língua portuguesa considerando os processos cognitivos envolvidos nos usos linguísticos de um determinado país/grupo/espço virtual ou não.

Por fim, destaco que, durante a minha permanência no período do doutorado sanduiche na UCP em Braga, poderei expandir o meu horizonte de conhecimentos uma vez que terei a chance de participar dos eventos e aulas referentes à Linguística Cognitiva Baseada no Uso, ofertados pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa. No contexto do PPGL, acredito que poderei contribuir tanto no estabelecimento de uma ponte de intercâmbio de conhecimentos entre as universidades (UCP/UESC), quanto na produção de um artigo que contemple os resultados obtidos nesse projeto, bem como, com a apresentação desses resultados em eventos científicos (em Portugal e no Brasil) a fim de promover/divulgar as pesquisas deste programa de pós-graduação. Com tudo que foi exposto, acreditamos que a Universidade Católica Portuguesa nos oferecerá um espaço tempo-lugar valioso para o avanço/prosseguimento/amadurecimento do nosso estudo acerca dos verbos de colocação *pôr*, *colocar* e *botar*.

6. REFERÊNCIAS

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016 [2010]. 383 p.

CROFT, W. W. **Radical Construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA LACERDA, P. F. A. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**. Rio de Janeiro. Volume Especial, p. 83-101, 2016. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>.

FILLMORE, C. **The mechanisms of 'Construction Grammar'**. Berkeley Linguistics Society. 1988.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M. (Org); FURTADO DA CUNHA, M. A. (Org.). **Linguística centrada no uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2013. p. 13-39.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: A construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at Work**: The Nature of Generalization in Language, Oxford: Oxford University Press, 2006.

HEINE, B. et al. **Gramaticalization**: a conceptual framework. Chicago: UCP, 1991.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Gramaticalization**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KLAVAN, J. **Evidence in linguistics**: corpus-linguistic and experimental methods for studying grammatical synonymy. Institute of Estonian and General Linguistics - University of Tartu, 2012.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Chicago: The University of Chicago Press, 2002 [1980].

LANGAKER, R. W. 1987. Foundations of Cognitive Grammar. In: **Theoretical Prerequisites**. Stanford: Stanford University Press.

LANGAKER, R. W. 2008. **Cognitive Grammar**: A Basic Introduction. Oxford: Oxford University Press.

LEVIN, B. **English verb classes and alternations**. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

OLIVEIRA, M. R. de; VOTRE, S. A. A trajetória das concepções de discurso e de gramática na perspectiva funcionalista. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun. 2009.

SILVA, A. S. **Imagery in Portuguese causation/perception constructions**. In: B. Lewandowska-Tomaszczyk; A. Kwiatkowska (Eds.). Imagery in Language. Festschrift in Honour of Professor Ronald W. Langacker. Frankfurt/Main: Peter Lang, 2004. 297-319 p.

SILVA, A. S. Os estudos de Linguística Cognitiva do Português. **Revista Portuguesa de Humanidades** – Estudos Linguísticos 11-1, 2007. 51-83 p.

SILVA, A. S. Perspectivação conceptual e Gramática. **Revista Portuguesa de Humanidades** – Estudos Linguísticos 12-1, 2008a. 17-44 p.

SILVA, A. S. The Portuguese inflected infinitive and its conceptual basis. In: **Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações** 251 B. Lewandowska-Tomaszczyk (Ed.), *Asymmetric Events*. Amsterdam: John Benjamins, 2008b. 225-241 p.

SILVA, A. S.; BATORÉO, H. J. Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. In: Ana Maria Brito (org.) **Gramática: História, Teorias, Aplicações**, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010. 229-251 p.

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure**. Cambridge [England]; New York: Cambridge University Press, 1990.

TRAUGOTT, E. C. Exaptation and grammaticalization. In: AKIMOTO, M. (Ed.) **Linguistics studies based on corpora**. Tokyo: Hituzi Syobo Publishing Company, 2004.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Tradução de Taíse Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Vozes, 2021 [2013].